



BOLETIM DA REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

17.º SUPLEMENTO

IMPrensa Nacional de Moçambique, E.P.

AVISO

A matéria a publicar no «Boletim da República» deve ser remetida em cópia devidamente autenticada, uma por cada assunto, donde conste, além das indicações necessárias para esse efeito, o averbamento seguinte, assinado e autenticado: **Para publicação no «Boletim da República».**

SUMÁRIO

Conselho de Ministros:

Resolução n.º 41/2016:

Aprova o Plano Operacional da Comercialização Agrícola, para o período de 2017, abreviadamente designado POCA.

Resolução n.º 42/2016:

Aprova a Política de Águas.

Resolução n.º 43/2016:

Aprova o Programa Nacional de Irrigação.

CONSELHO DE MINISTROS

Resolução n.º 41/2016

de 30 de Dezembro

Havendo necessidade de suprir o défice em alguns produtos básicos apurados no Balanço Alimentar de 2016, por forma a dar resposta ao esforço de intensificação da produção agrária 2016/2017, tendo em conta as plataformas de orientação governativa, ao abrigo do disposto na alínea f) do n.º 1 do artigo 204 da Constituição da República, o Conselho de Ministros determina:

Artigo 1. É aprovado Plano Operacional da Comercialização Agrícola, para o período de 2017, abreviadamente designado POCA, em anexo, que é parte integrante da presente Resolução.

Art. 2. Compete ao Ministro que superintende área da Indústria e Comércio coordenar as acções necessárias no quadro de implementação efectiva do POCA.

Aprovada pelo Conselho de Ministros, aos 8 de Novembro de 2016.

Publique-se.

O Primeiro-Ministro, *Carlos Agostinho do Rosário*.

Plano Operacional da Comercialização Agrícola 2017

1. Introdução

Em Março do ano em curso, o Governo apreciou e avaliou o Balanço Alimentar dos principais produtos produzidos no País e constatou a existência de défices em alguns produtos básicos predominantemente nos cereais e hortícolas.

Como forma de suprir o défice apurado no Balanço Alimentar, o Governo decidiu tomar um conjunto de medidas para minimizar a situação e dentre elas a concepção de uma proposta do Plano Operacional da Comercialização Agrícola 2017.

Por forma a dar resposta ao esforço de intensificação da produção agrária 2016/2017, tendo em conta as plataformas de orientação governativa, o MIC irá orientar as suas acções na vertente de interligação dos principais intervenientes que intervêm na cadeia de valor da comercialização agrícola.

Para o efeito, foi feito o mapeamento dos principais intervenientes no processo da comercialização agrícola, por Províncias e igualmente o mapeamento das principais indústrias de agro-processamento, para assegurar o aprovisionamento de matéria-prima para o seu funcionamento usando matéria-prima nacional.

Paralelamente à interligação dos centros de produção com o mercado, o MIC irá intensificar o incentivo da realização de feiras agrícolas para permitir oportunidades de negócio aos produtores de pequena escala.

A implementação do plano operacional da comercialização agrícola passa necessariamente pela realização de acções inter-sectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.

2. Enquadramento

Na 36.ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros foi apreciado e aprovado o Balanço da Comercialização Agrícola de Janeiro a Setembro de 2016. Na mesma Sessão foram apreciados os Planos de Acção para a Produção de Alimentos para 2017.

Para assegurar a comercialização dos excedentes agrícolas da campanha de comercialização 2017, foi recomendado ao MIC, a necessidade de apresentar uma proposta do Plano Operacional da Comercialização Agrícola para 2017.

Reunido no dia 8 de Novembro de 2016, na 37.ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, o Conselho de Ministros apreciou e aprovou o Plano Operacional da Comercialização Agrícola 2017. Da apreciação, foi recomendada a inclusão de conteúdo consubstanciado à aspectos essenciais, nomeadamente:

1. Como assegurar que os intervenientes irão comprar os excedentes;

2. Caracterização dos intervenientes e das infraestruturas de armazenagem e conservação;
3. Como assegurar a monitoria dos excedentes agrícolas nas zonas fronteiriças;
4. Como transformar os intervenientes da comercialização agrícola em fomentadores da produção e envolvimento dos inter-venientes locais.

Na 38.^a Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, foram apresentadas e apreciadas as respostas dos aspectos essenciais recomendados na sessão anterior, que constituem parte integrante deste plano.

3. Objectivos

3.1. Geral

- Garantir absorção total da produção dos camponeses pelo mercado interno

3.2. Específicos

- Assegurar a comercialização de todo o excedente agrícola;
- Evitar situações de perdas de produção excedentária por falta de compradores;
- Assegurar a distribuição regular de produtos agrícolas das zonas de maior produção para o mercado nacional
- Criar um sistema transparente de negociação entre os produtores agrícolas e os grandes compradores (indústrias nacionais, casas de frescos e supermercados, distribuidores, consumidores, etc.);
- Fazer a ligação entre os produtores e as grandes superfícies que actuam nas zonas urbanas.

4. Estágio actual da comercialização agrícola

De Janeiro a Setembro de 2016 foram comercializadas 1.579.351 toneladas de produtos diversos, conforme ilustra a tabela abaixo, o que representa:

- Uma realização de 99,3%; e
- Um decréscimo de 1.7% em relação a igual período de 2015.

Produtos	Real/Set 2015	Projeções anuais 2016 (revistas)	Real/Setembro 2016	Realização (%)	Evolução (%)
	1	2	3	4=3/2	5=3/1
Milho	883,887	661,800	240,325	36.3	72.8
Arroz	79,590	105,350	40,997	38.9	48.5
Trigo	0	7,200	786	10.9	
Mapira	21,832	64,310	2,956	4.6	-86.5
Mandioca	265,280	343,160	733,838	213.8	176.6
Feijão	136,627	160,500	288,667	179.9	111.3
Amendoim	87,987	99,600	60,717	61.0	-31.0
Soja	15,850	19,500	69,923	358.6	341.2
Girassol	4,205	2,800	7,224	258.0	71.8
Copra	30,065	25,500	29,545	115.9	-1.7
Sub-total	1,525,323	1,489,720	1,474,979	99,0	-3.3
Mafura	393	280	0	0.0	100.0
Cast. Caju	81,240	100,000	104,372	104.4	28.5
Total	1,606,956	1,590,000	1,579,351	99.3	-1.7

De salientar que os resultados obtidos foram afectados pelas calamidades naturais, nomeadamente as cheias, a seca e estiagem que têm afectado o País desde meados de 2015, o que resultou na redução dos níveis de comercialização agrícola comparativamente ao ano passado.

5. Balanço Alimentar Nacional para 2016/2017

Por forma a facilitar o processo de escoamento dos excedentes agrícolas, torna-se necessária a avaliação do Balanço Alimentar Nacional para identificação das zonas excedentárias e deficitárias, conforme segue:

Balanço Alimentar de Cereais (000 Tons) – Nível Nacional

Itens	Milho		Arroz		Trigo	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Disponibilidade total	2 179	4236	331	377	120	
Stocks iniciais	385		119		99	
Produção (2015/2016)	1 794	4236	212	377	21	
Necessidades de Consumo	2328	2391	598	614	448	-460
Défi ce (-) ou Excedente (+)	-149	1845	-267	-237	-328	

Leguminosas (000 tons)

Itens	Feijões e Amendoim		Soja	
	2016	2017	2016	2017
Disponibilidade Total	926	586	50	
Necessidades de Consumo	699	718	87	89
Défi ce(-) ou Excedente (+)	227	-131	-37	-89
Défi ce ou Excedente (%)	25	-22	-74	

Hortícolas (000tons)

Itens	2016	2017
Disponibilidade Total	851	1386
Necessidades de Consumo	986	1013
Défi ce(-) ou Excedente (+)	-135	373

Da avaliação dos dados de produção para 2016/2017, constata-se:

- Excedente do milho, de cerca de 1.845 mil toneladas;
- Défi ce do arroz de 237 mil toneladas;
- Défi ce de trigo de 460 mil toneladas;
- Défi ce de 131 mil toneladas de feijão;
- Défi ce de cerca de 89 mil toneladas de soja; e
- Excedente de 373 mil toneladas de hortícolas.

6. Balanço Alimentar Regional 2016/2017

Apurada a situação alimentar nacional importa igualmente visualizar a situação por regiões (sul, centro e norte).

Balanço Alimentar de Cereais (000 Tons) – Zona Sul

A situação de cereais na zona sul é caracterizada por um défi ce de (166 mil toneladas) de milho, (208 mil toneladas) de arroz e (236 mil toneladas) de trigo.

Balanço Alimentar de Cereais (000 Tons) – Zona Sul

Itens	Milho		Arroz sem casca		Trigo	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Disponibilidade Total	146	309	66	41	12	
Necessidades de Consumo Total	462	474	243	250	230	236
Défi ce(-) ou Excedente (+)	-316	-166	-177	-208	-218	-236
Défi ce ou Excedente (%)	-216	-54	-268	-502	-1817	

Balanço Alimentar de Cereais (000 Tons) – Zona Centro

A zona centro é excedentária no milho e arroz (731 mil toneladas e 94 mil toneladas, respectivamente) e deficitária no trigo com cerca de (158 mil toneladas).

Balço Alimentar de Cereais (000 Tons) - Zona Centro

Itens	Milho		Arroz sem casca		Trigo	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Disponibilidade Total	1 437	2108	182	335	38	
Necessidades de Consumo Total	1341	1377	235	241	154	158
Défice (-) ou Excedente (+)	96	731	-53	94	-116	-158
Défice ou Excedente (%)	6,7	35	-29,1	28	-305	

Balço Alimentar de Cereais (000 Tons) – Zona Norte

A zona norte mostra um excedente no milho de 1281 mil toneladas e um défice de (123 mil toneladas de arroz) e (72 mil toneladas de trigo).

Balço Alimentar de Cereais (000 Tons) – Zona Norte

Itens	Milho		Arroz		Trigo	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
A. Disponibilidade Total	596	1820	83	-	-	
Necessidades de Consumo Total	525	539	120	123	70	72
Défice (-) ou Excedente (+)	71	1281	-37	-123	-61	-72
Défice ou Excedente (%)	11,9	70	-44,6		-677,8	

• Hortícolas

O balanço alimentar regional de hortícolas mostra-se deficitário nas três regiões sul, centro e norte, com maior incidência na zona norte.

A zona sul apesar de possuir condições climáticas favoráveis para a produção de hortícolas, apresenta uma situação deficitária devido a sazonalidade destas culturas, dependendo na época baixa do mercado sul-africano para o abastecimento ao mercado.

Para minimizar essa situação deve-se incentivar a produção pois existe mercado para absorver essa produção.

Para o efeito o MIC propõe a produção por contratos, estando em curso o processo de organização de centros de recolha que irão permitir a ligação dos pequenos produtores aos grandes distribuidores (SPAR, SHOPRITE, Hotéis, etc.).

Balço Alimentar de hortícolas (000 Tons) – Sul

Itens	2016	2017
Disponibilidade Total	851	782
Necessidades de Consumo	986	1013
Défice (-) ou Excedente (+)	-135	-230

Balço Alimentar de hortícolas (000 Tons) – Centro

Itens	2016	2017
Disponibilidade Total	851	531
Necessidades de Consumo	986	1013
Défice (-) ou Excedente (+)	-135	-482

Balço Alimentar de hortícolas (000 Tons) – Norte

Itens	2016	2017
Disponibilidade Total	851	531
Necessidades de Consumo	986	1013
Défice (-) ou Excedente (+)	-135	-482

• Leguminosas

As regiões sul, centro e norte, apesar de serem potencialmente agrícolas em leguminosas apresentam uma situação deficitária.

Balço Alimentar de leguminosas (000 Tons) Sul

Itens	Feijões e Amendoim		Soja	
	2016	2017	2016	2017
Disponibilidade Total	926	-	50	
Necessidades de Consumo	699	718	87	89
Défice (-) ou Excedente (+)	227	-718	-37	-89

Balço Alimentar de leguminosas (000 Tons) Centro

Itens	Feijões e Amendoim		Soja	
	2016	2017	2016	2017
Disponibilidade Total	926	264	50	
Necessidades de Consumo	699	718	87	89
Défice (-) ou Excedente (+)	227	-454	-37	-89

Balço Alimentar de leguminosas (000 Tons) Norte

Itens	Feijões e Amendoim		Soja	
	2016	2017	2016	2017
Disponibilidade Total	926	322	50	
Necessidades de Consumo	699	718	87	89
Défice (-) ou Excedente (+)	227	-396	-37	-89

7. Balanço Alimentar Previsional por Províncias

No cumprimento da orientação para a massificação da produção, priorizando eleição de determinadas culturas para garantir a segurança alimentar, a seguir apresenta-se os balanços alimentares por província visualizando as respectivas culturas prioritárias:

Campanha 2017					
Cidade/Produto	Disponibilidade total	Stocks iniciais	Produção (2016/2017)	Necessidades de Consumo	Défice (-) ou Excedente (+)
Cidade Maputo					
Hortícolas	96.46		96.46	366.00	(269.54)
Frango	1.65		1.65	4.55	(2.90)
Pescado	6.51		6.51	7.32	(0.81)
Província/Produto	Disponibilidade total	Stocks iniciais	Produção (2016/2017)	Necessidades de Consumo	Défice (-) ou Excedente (+)
Maputo					
Feijão verde	32.66		32.66	8.92	23.74
Repolho	30.62		30.62	8.92	21.70
Tomate	107.96		107.96	66.91	41.05
Frango	44.46		44.46	46.53	(2.07)
Carne Bovina	5.97		5.97	14.76	(8.79)
Pescado	14.10		14.10	46.98	(32.88)
ovos	14.98		14.98	15.83	(0.85)
Província/Produto	Disponibilidade total	Stocks iniciais	Produção (2016/2017)	Necessidades de Consumo	Défice (-) ou Excedente (+)
Gaza					
Arroz	35.75		35.75	214.32	(178.57)
Milho	162.00		162.00	220.19	(58.19)
Hortícolas	375.69		375.69	66.06	309.63
Carnes vermelhas	2.87		2.87	6.30	(3.43)
Pescado	10.57		10.57	15.02	(4.45)
Província/Produto	Disponibilidade total	Stocks iniciais	Produção (2016/2017)	Necessidades de Consumo	Défice (-) ou Excedente (+)
Inhambane					
Milho	146.61		146.61	155.61	(9.00)
Mandioca	1,877.81		1,877.81	234.73	1,643.08
Hortícolas	139.06		139.06	153.59	(14.53)
Pescado	24.15		24.15	27.90	(3.75)
Província/Produto	Disponibilidade total	Stocks iniciais	Produção (2016/2017)	Necessidades de Consumo	Défice (-) ou Excedente (+)
Sofala					
Arroz	137.30		137.30	172.06	(34.76)
Milho	465.60		465.60	215.08	250.52
Hortícolas	71.91		71.91	21.51	50.40
Pescado	43.96		43.96	32.26	11.70
Província/Produto	Disponibilidade total	Stocks iniciais	Produção (2016/2017)	Necessidades de Consumo	Défice (-) ou Excedente (+)
Manica					
Milho	850.00		850.00	423.40	426.60
Soja	9.19		9.19	12.00	(2.81)
Hortícolas	280.31		280.31	34.05	246.26

Provincia/Produto	Disponibilidade total	Stocks iniciais	Produção (2016/2017)	Necessidades de Consumo	Défice (-) ou Excedente (+)
Tete					
Milho	792.14		792.14	392.84	399.30
Feijao	140.11		140.11	38.24	101.87
Batata Reno	178.33		178.33	78.84	99.49
Pescado	38.42		38.42	33.38	5.04
Provincia/Produto	Disponibilidade total	Stocks iniciais	Produção (2016/2017)	Necessidades de Consumo	Défice (-) ou Excedente (+)
Zambezia					
Arroz	198.13		198.13	49.70	148.43
Soja	35.53		35.53	0.09	35.44
Feijoes	124.07		124.07	11.04	113.03
Pescado	55.30		55.30	53.75	1.55
Provincia/Produto	Disponibilidade total	Stocks iniciais	Produção (2016/2017)	Necessidades de Consumo	Défice (-) ou Excedente (+)
Nampula					
Milho	617.09		617.09	97.95	519.14
Feijoes	120.65		120.65	121.26	(0.61)
Gergelim	2.92		2.92	49.90	(46.98)
pescado	21.38		21.38	22.72	(1.34)
Provincia/Produto	Disponibilidade total	Stocks iniciais	Produção (2016/2017)	Necessidades de Consumo	Défice (-) ou Excedente (+)
Cabo Delgado					
Milho	612.03		612.03	196.00	416.03
Tomate	6.24		6.24	32.09	(25.85)
Cebola	16.97		16.97	32.09	(15.12)
Couve	1.91		1.91	32.09	(30.18)
Repolho	5.85		5.85	32.09	(26.24)
Frango	0.88		0.88	7.48	(6.60)
Pescado	33.03		33.03	29.29	3.74
Ovos	10.44		10.44	13.00	(2.56)
Provincia/Produto	Disponibilidade total	Stocks iniciais	Produção (2016/2017)	Necessidades de Consumo	Défice (-) ou Excedente (+)
Niassa					
Milho	590.77		590.77	293.86	296.91
Feijoes	201.56		201.56	124.08	77.48
Batata Reno	40.78		40.78	398.35	(357.57)
pescado	21.38		21.38	25.72	(4.34)

8. Províncias Excedentárias / Deficitárias

Por forma a permitir melhor análise do comportamento das províncias relativamente à cobertura das necessidades de consumo de culturas alimentares, apresenta-se abaixo o resumo da situação:

8.1. Províncias Excedentárias

• Cereais

Fazendo um resumo da tabela das projecções de produção para 2017, 8 províncias elegeram a cultura de milho como prioritária, contudo apenas as províncias de Sofala, Manica, Tete, Nampula, Niassa e Cabo Delgado, apresentam excedente, num total de **2308,50 toneladas de milho** (dois milhões trezentos e oito vírgula cinco mil toneladas de milho), conforme a tabela abaixo.

Produto	Província	Quantidade (000 ton)
Milho	Sofala	250.52
Milho	Manica	426.60
	Tete	399.30
	Nampula	519.14
	Niassa	296.91
	C. Delgado	416.03
Sub-Total 1		2.308,50
Arroz	Zambézia	148.43
Sub-Total 2		148,43
Total Geral		2.456,93

Realçar que a região centro é potencial na indústria avícola e de agro-processamento, o que poderá permitir o processo de escoamento do excedente, além dos grandes intervenientes que serão integrados na cadeia de valor para o escoamento tais como Abílio Antunes, Higest, Eca, Deca, Export Marketing Co Lda, Fábrica de processamento de Milho de Ulónguè (FAPROMUL), COMPAGRI, MEREC, etc.

Outrossim, será necessário assegurar o abastecimento das províncias deficitárias da zona sul do país.

• Leguminosas

Cinco (5) províncias apostam na produção de leguminosas (feijões e soja) sendo 3 excedentárias (Tete, Zambézia e Niassa) num total de 327,82 mil toneladas (trezentas e vinte e sete vírgula oitenta e dois mil toneladas), conforme a tabela abaixo:

Produto	Província	Quantidade (000 ton)
Feijões	Tete	101,87
	Zambézia	113,03
	Niassa	77,48
Sub-Total 1		292,38
Soja	Zambézia	35,44
Sub-Total 2		35,44
Total Geral		327,82

Obs: Não indicada capacidade de produção de feijões das províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Tete, e C. Delgado.

• Hortícolas

Nove (9) províncias produzem hortícolas e cinco (5) (Maputo, Gaza, Sofala, Manica e Tete) apresentam excedente de cerca de 792,27 mil toneladas com destaque para as províncias de Gaza com 309,63 mil toneladas e Manica com 246,26 mil toneladas, conforme tabela abaixo:

Produto	Província	Quantidade (000 ton)
Tomate, Cebola, Repolho, Couve, Feijão verde, Batata Reno	Maputo	86,49
	Gaza	309,63
	Sofala	50,40
	Manica	246,26
	Tete	99,49
Total		792,27

8.2. Províncias Deficitárias

• Cereais

Maior parte das províncias mostra-se deficitária nos principais cereais imprescindíveis para a segurança alimentar (milho e arroz), o que requererá esforço para suprir essa carência recorrendo às zonas com excedentes.

As tabelas abaixo mostram a situação do défice repartido por culturas e por províncias:

Produto	Província	Quantidade (000 ton)
Milho	Gaza	(58,19)
	Inhambane	(9,00)
Sub-Total 1		(67,19)
Arroz	Gaza	(178,57)
	Sofala	(34,76)
Sub-Total 2		(213,33)
Total Geral		(280,52)

• Leguminosas

Produto	Província	Quantidade (000 ton)
Feijões	Nampula	(0,61)
Sub-Total 1		(0,61)
Soja	Manica	(2,81)
Sub-Total 2		(2,81)
Gergelim	Nampula	(46,98)
Sub-Total 3		(46,98)
Total Geral		(50,40)

• Hortícolas

Produto	Província	Quantidade (000 ton)
Tomate, Cebola, Repolho, Couve, Feijão verde, Batata Reno	C. Maputo	(269,54)
	Inhambane	(14,53)
	Niassa	(357,57)
	C. Delgado	(97,39)
Total		(739,03)

Para assegurar a cobertura das zonas deficitárias em produtos agrários, o processo de comercialização agrícola irá obedecer ao circuito de troca de excedentes agrícolas entre as zonas excedentárias e deficitárias.

Importa referir igualmente que o mecanismo adoptado para assegurar a absorção dos excedentes agrícolas será formalizado via contrato de fornecimento entre os produtores e os intervenientes no processo de comercialização agrícola.

O circuito de troca de excedentes agrícolas entre zonas é descrito da seguinte forma:

Para Cereais

Em cereais, foram identificadas 2.308,50 mil toneladas de milho nas zonas centro e norte e 148,43 mil toneladas de arroz na província da Zambézia, totalizando 2.456,93 mil toneladas.

Zona Centro

- ✓ O excedente de milho existente na zona centro é de 250,52 mil toneladas na província de Sofala, 426,60 mil toneladas em Manica e 399,30 mil toneladas em Tete. Este excedente vai abastecer as indústrias de processamento locais com destaque para Abílio Antunes, Eca, Higest, FAPROMUL (EDP), Capital Foods, Merc, Pembe, Compagri entre outros grandes intervenientes;
- ✓ Para assegurar a absorção deste excedente vai ser necessário igualmente assegurar a formalização via contratos de fornecimento entre os produtores e os intervenientes acima mencionados.

Zona Norte

- ✓ Na zona norte temos o excedente de milho em Nampula com 519,14 mil toneladas, Niassa com 296,91 mil toneladas e Cabo Delgado com 416,03 mil toneladas, que será absorvido pelas principais indústrias locais de agro-processamento e dos grandes intervenientes entre outros, conforme visualiza o esquema do circuito abaixo.

Para Leguminosas

Temos identificado nas zonas centro e norte 327,82 mil toneladas de leguminosas das quais 292,38 mil toneladas de feijões e 35,44 mil toneladas de soja, sendo 101,87 mil toneladas de feijões em Tete, 113,03 mil toneladas de feijões na Zambézia, 77,48 mil toneladas de feijões em Niassa e 35,44 mil toneladas de soja na Zambézia.

Zona Centro

- O excedente de Tete vai abastecer aos grandes intervenientes locais, Export Marketing, MLT (EDP), Victor Gaspar, entre outros;
- Em relação ao excedente de 113,03 mil toneladas identificado na Província da Zambézia vai abastecer a província de Nampula e os grandes intervenientes locais, tais como, a *Export Marketing*, OLAM, Merc, Grupo Madal, entre outros.

Zona norte

- Relativamente ao excedente de Niassa de 77,49 mil toneladas vai ser absorvido pela Sociedade Malonda e por grandes intervenientes, como é o caso da *Export Marketing*, Cargil e João Ferreira dos Santos entre outros.

Para Hortícolas

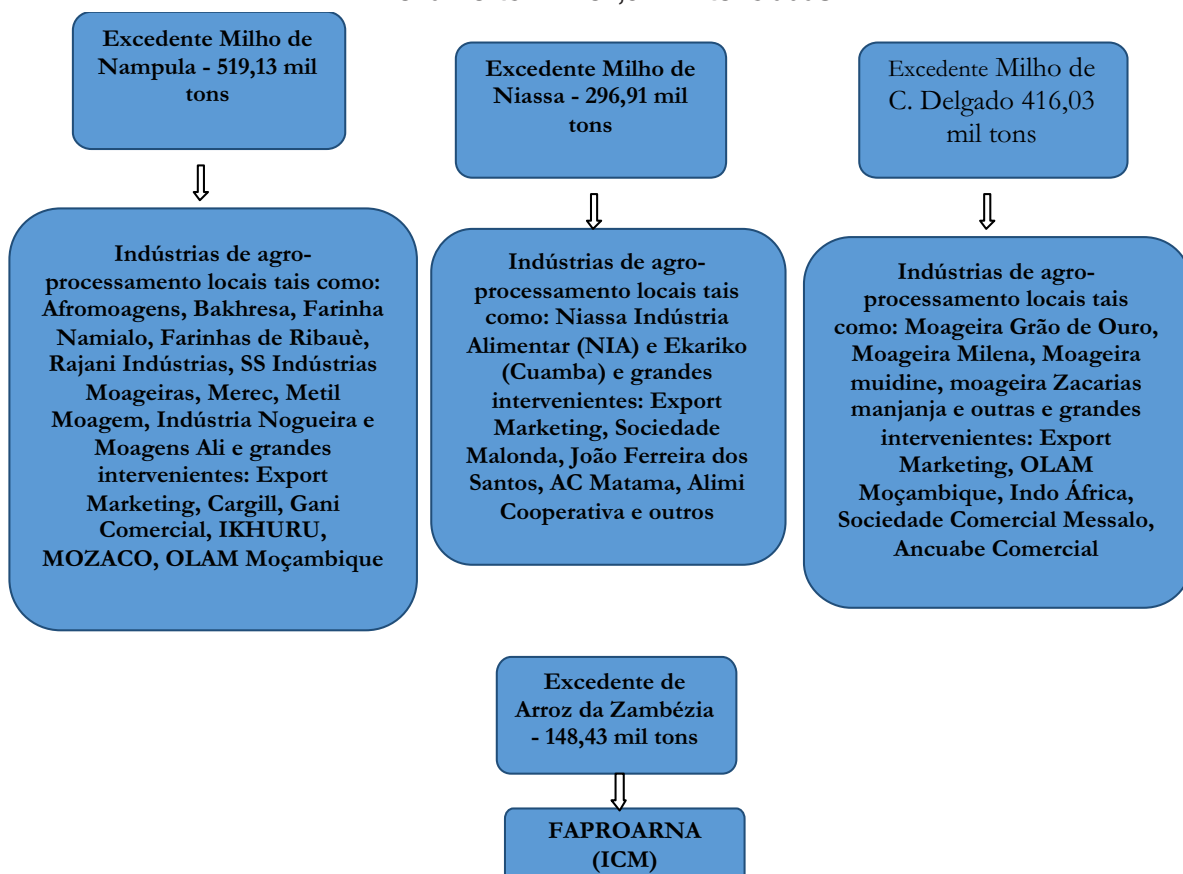
Foram identificadas 792,27 mil toneladas nas zonas sul e centro, dos quais 86,49 mil toneladas na Província de Maputo, 309,63 mil toneladas na Província de Gaza, entre outros.

Para Cereais

• Zona Centro – 1.076,43 mil toneladas



• Zona Norte – 1.232,07 mil toneladas



Zona Sul

- O excedente da Província de Maputo vai cobrir parte do défice da Cidade de Maputo em 86,49 mil toneladas;
- A província de Gaza vai igualmente responder as necessidades da cidade de Maputo em 95,10 mil toneladas e o remanescente de 214,53 mil toneladas será absorvido pela Província de Inhambane.

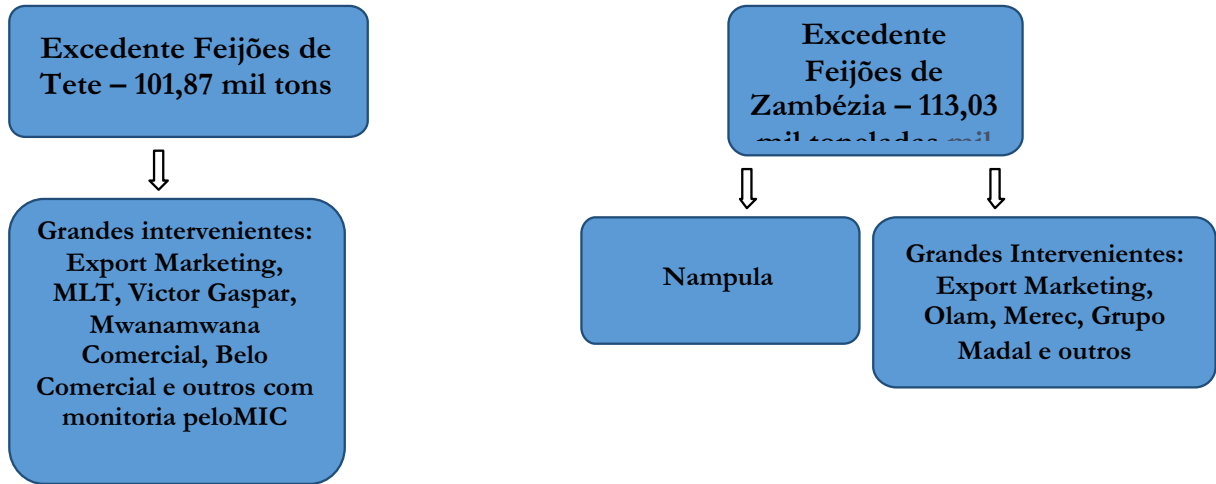
Zona Centro

- As 246,26 mil toneladas da Província de Manica, vão abastecer a Província de Sofala e também as grandes superfícies da Cidade da Beira;
- Em relação ao excedente de Tete de 99,49 mil toneladas vai igualmente reforçar o abastecimento à Província de Sofala, com destaque para as grandes superfícies da Cidade da Beira.

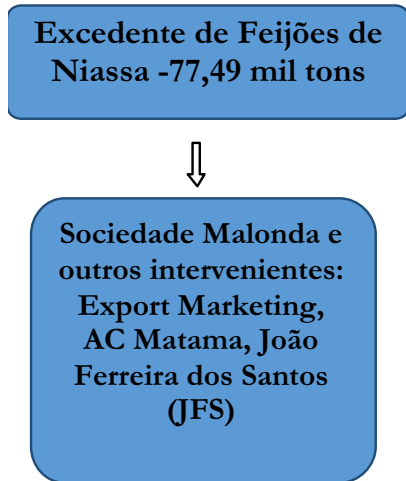
Abaixo ilustra-se de forma esquemática o circuito de troca de excedentes agrícolas:

Para as Leguminosas

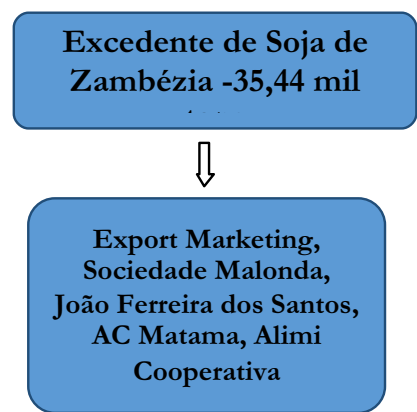
• Zona Centro – 89.27 mil toneladas



• Zona Norte – 77,49 mil toneladas

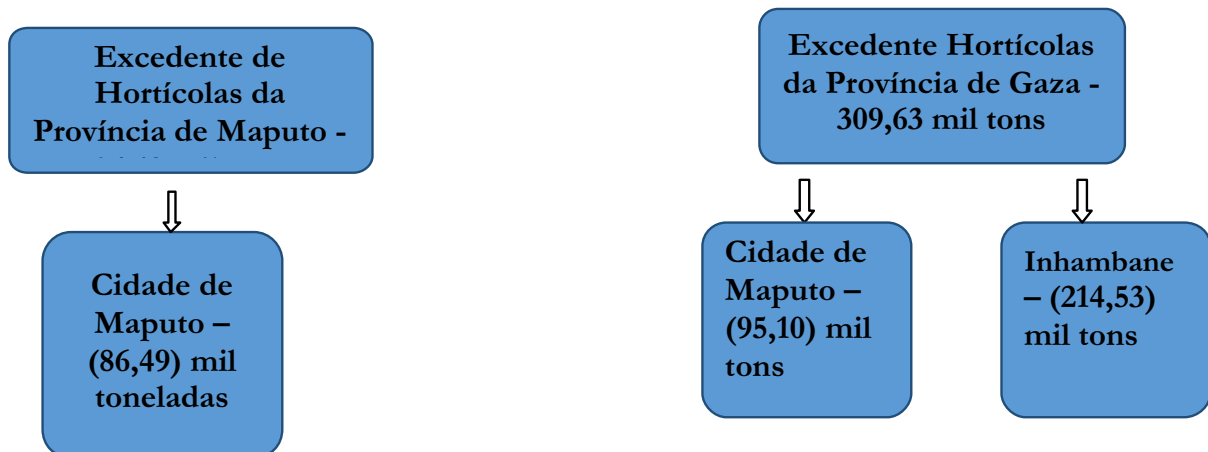


Zona centro (Zambézia)

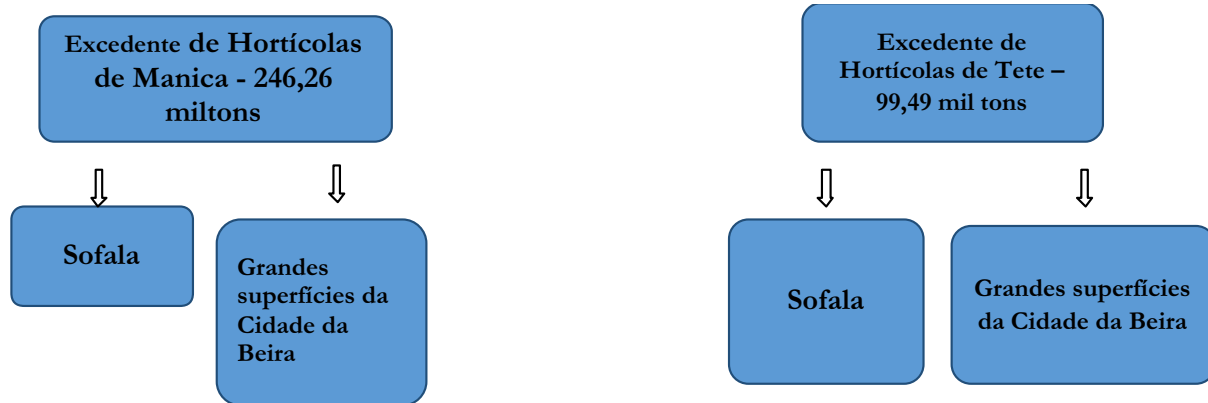


Para Hortícolas

• Zona Sul – 396.12 mil toneladas



• Zona Centro – 345,75 mil toneladas



9. Caracterização dos Intervenientes, Infra-estruturas de Armazenagem e Conservação:

A maior parte dos intervenientes ligados a rede comercial identificados em cada província, possui infraestruturas de armazenagem e de conservação.

Cidade de Maputo

A rede comercial acumulada na Cidade de Maputo é de 40.765 estabelecimentos comerciais, sendo 12.637 grossistas, 14.577 retalhistas e 13.551 de prestação de serviços.

Distrito	Intervenientes	
	Grandes	Locais
Kamavota	Shoprite, Supermercado LM	Carlos Cumaio
Kamubukwa	Shoprite, Supermercado LM	Carlos Cumaio
Katembe	Shoprite, Supermercado LM	Carlos Cumaio
Kampfumo	Shoprite, Supermercado LM	Carlos Cumaio
Kanyaka	Shoprite, Supermercado LM	Carlos Cumaio

Quanto aos intervenientes no processo de comercialização, destacam-se os das grandes superfícies da Cidade nomeadamente Shoprite, Grupo Spar, Extra, Hotéis, restaurantes, mercados municipais e vendedores ambulantes.

Relativamente aos armazéns, referir que todos os intervenientes acima mencionados possuem armazéns anexados, sendo de destacar a existência de dois contentores frigoríficos no mercado de Zimpeto, para armazenamento de produtos frescos, com a capacidade de 40 tons cada.

No que se refere a comercialização de carnes, intervém no processo uma rede significativa de talhos a nível da Cidade de Maputo além de outros intervenientes. Contudo, a Cidade de Maputo só conta apenas com um matadouro, localizado na Av.OUA.

Província de Maputo

A província de Maputo conta actualmente com 15.730 estabelecimentos comerciais dos quais 2.699 grossistas, 9.090 retalhistas e 3.941 prestações de serviços. Contudo, uma parte insignificante intervém no processo da comercialização agrícola, conforme ilustra a tabela abaixo.

Distrito	Intervenientes	
	Grandes	Locais
Marracuene	Gapi Inovações (Promotor)	Ângelo Cumaio Comerciantes ambulantes
Matutuíne	Orizícola de Matutuíne, Hortofrutícola	Comerciantes ambulantes

Distrito	Intervenientes	
	Grandes	Locais
Boane	Shoprite	Comerciantes ambulantes
Manhiça	Inácio de Sousa, Matama, Shoprite	Comerciantes ambulantes
Namaacha	Food Lover, Shoprite, Spar	Senhora Tinga
Moamba	Shoprite, Super Spar, Hortelã, Horta boa, Food Lover	Freitas Vazim, Nguenha, Chauque
Magude	Matama	Comerciantes ambulantes
Matola	Shoprite, Higest, Associação Mukheru	Ângelo Cumaio, Alberto Chilaule

Tal como a Cidade de Maputo, destaca-se nessa Província a participação de grandes superfícies no processo da comercialização agrícola, nas zonas urbanas, tais como Shoprite, Grupo Spar, Food Lover, Game, Casas de Frescos, Hotéis que tem trabalhado com agricultores e/ou associações de agricultores nos distritos de Moamba, Namaacha, Boane, Marracuene, Magude, Manhiça e cidade da Matola

Nesta participação é de se incentivar o modelo da Shoprite, que é baseado em contratos de produção e fornecimento de produtos diversos, que neste momento integra aproximadamente 84 fornecedores nacionais de hortícolas, frutas, carnes entre outros. Este é o modelo ideal que se pode adoptar e replicar em outras as zonas urbanas. Os produtos frescos comercializados pela Shoprite, 66% são da produção nacional, destacando igualmente a carne comercializada naquele supermercado em que 77% provém da produção nacional.

Outro destaque, é da banana produzida a nível nacional a representação da SHOPRITE em Maputo com base em contratos, tem abastecido toda a cadeia de Shoprite na África do Sul.

Quanto aos armazéns, a província possui 12 armazéns 1 em Boane, 2 em Namaacha, 4 em Moamba, 1 em Matutuíne, 2 em Magude 2 em Manhiça e um matadouro (Matama), também na Manhiça.

Para o armazenamento das hortícolas, contamos com os frigoríficos da FRIGO, com uma capacidade de 100 metros cúbicos e com 8 contentores frigoríficos em Moamba (estes últimos precisam de reabilitação com capacidade de 40 tons cada). Referir que, a FRIGO está neste momento sob gestão de um privado.

Província de Gaza

A província de Gaza conta com uma rede comercial acumulada 4.319 estabelecimentos comerciais, sendo 182 grossistas, 3.356 retalhistas e 784 de prestação de serviços. Deste total 59 intervém no processo de comercialização agrícola, conforme tabela abaixo:

Distrito	Intervenientes	
	Grandes	Locais
Xai-Xai		H.H. Comercial
		Radha Comercial
		Ila Comercial
		Casa Ravish
		Cogef Trading
		Mãe Trading
Mandlacazi		Absão L. Comé
		Abdul Gani Kalumia
		Apolinaria Mondlane
		Sansão Mondlane
		Vrinda Comercial
Chókwè	Inácio de Sousa	Assoc. dos Camp. Casa
	Complexo Agro-	Agro-Comercial Dimas
	Wanbao	Kris Comercial
	Afromoz	Cogef Trading
		Cassamo D. Rugnat
		José Rodrigues

Distrito	Intervenientes	
	Grandes	Locais
Guijá		Casa Agraria de Guija
		Assoc. Agric.
		Justino Thaelane
		Rafael Massema
		Nalgy Juma Usseni
		Jose Rodrigues de
		Lalgy Juma Ussene
		Casa Raques
Bilene		Cecilia Muchanga
		Jose D'Almeida
		Maria Jose
		Rafael Cossa
		Associação Agrícola
		Noa Pelembe
		Dona Anifa
		Joaquim Balate
		Luis Lopes

Distrito	Intervenientes	
	Grandes	Locais
Chibuto		Manuel de Alvar
		Inusso Omar
		Eduardo Dias Capela
		Danifo
		Abdulo Remane
		Parague Rainchura
		Latifo Mohamed Mussa
		Momed Mussa
		Nurmamad Mussa
		Rafio Momed
		Issufo Omar Issufo
		Ibrahimo Latifo
		Abdul Latifo Saranga

Distrito	Intervenientes	
	Grandes	Locais
Chicualacuála		Daude
Chigubo		Abdul (Nhanal)
Massingir		Assoc. Agric.
		Assoc. Agric.
		Samuel Manganhe
		Assoc. Kinlimuca
		Vasco Muphatua

Província de Inhambane

A província de Inhambane conta com uma rede comercial acumulada de 3.813 estabelecimentos comerciais, dos quais 393 grossistas, 2.643 retalhistas e 777 de prestação de serviços.

A tabela abaixo, ilustra os principais intervenientes no processo da comercialização agrícola.

Distrito	Intervenientes	
	Grandes	Locais
Maxixe	Supermercado Taurus	
Massinga	Shoprite	
Morrumbene		Comerciantes ambulantes
Homóine		Comerciantes ambulantes
Panda		Comerciantes ambulantes
Govuro		Comerciantes ambulantes
Vilanculo		Comerciantes ambulantes
Inhambane		Comerciantes ambulantes
Inharrime		Comerciantes ambulantes
Inhassoro		Comerciantes ambulantes

A empresa agrícola WANBAO, baseada no Regadio do Baixo Limpopo tem firmado contrato de processamento de arroz com o Complexo Agro-Industrial de Chókwè (CAIC).

Por outro lado, o CAIC tem em carteira clientes para fornecimento de arroz, sendo de destacar a ADC Logistic (Maputo), Raju Comercial (Xai-Xai), Horlando José Mutambe Comércio, Lda (Maputo) e Sadjan Comercial (Chókwè).

Importa referir que este arroz, além de ser comercializado em Gaza, já está sendo comercializado também em alguns supermercados e lojas da Cidade de Maputo.

A Hidráulica de Chókwè Empresa Privada (HICEP), no âmbito da produção por contrato tem em perspectiva a produção e fornecimento de 20.000 toneladas de milho às indústrias localizadas na província de Maputo destacando-se a Higest, a Merec, a CIM e a Pembe, tendo sido firmado contrato de fornecimento mensal de milho com a Higest. Estão em fase conclusiva negociações com a Merec, CIM e Pembe.

No âmbito do incentivo a produção e comercialização de carnes, há a destacar a existência de uma indústria de processamento de carne bovina na região de Chókwè.

No que se refere ao processamento de tomate existe o complexo Agro-industrial de Chókwè (CAIC) além de pequenos produtores locais.

Quanto a situação de armazenagem, a província possui 8 armazéns com capacidade total de armazenamento de 2.400 tons. Há a realçar a existência também de 4 empresas de processamento de mandioca nos Distritos de Inharrime, Zavala e Murrombene.

Província de Sofala

➤ A província de Sofala possui no total 7.972 estabelecimentos comerciais, sendo 1.554 grossistas, 4.594 retalhistas e 1.824 de prestação de serviços. Destes, 42 intervêm no processo de comercialização agrícola, conforme a tabela abaixo.

Distrito	Intervenientes	
	Grandes	Locais
Caia; Nhamatanda, Gorongosa, Chemba, Maringue e Dondo	DECA, Export Marketing Co, Lda (ETG), Agro-Pema	Domingos Gaspar, Namacherene Comercial, Zacarias Zeca Bugaio, Fazbem Lapson, Jeremias Vasco Quembo, Khaleque Magid, António Manuel dos Santos, António Max Mbira, Regina Ernesto Sete, Estevão Zero Nota Kafayt Ullah, Atanasio Rocha Augusto, Josefa Bingala Wane, João Murrema, Victor Zubeida, Assumos, My Trading, Rubal Comercial, Guro Comercial, Horacio J. Chози, BISSMILAH Comercial, Lda, UDAC, Abule Kalam, Mahommed Sorkhn, Mahommed Hadish, Chimpene Agro-comercial, Associação KKG, Natalia, Associação Daque, Associação Val do Mandruz, Associação 7 de Abril, Chipa China, Felizardo Filho, Sebastião Viola, Arlindo Catana e Fidel Joaquim Chichone Comercial, INA, China África Cotton.

➤ Rede de infraestruturas existentes para o suporte da Comercialização e conservação agrícola

N.º Ord.	Designação	Localização	Cap. em Tons	Interveniente
1	Armazém	Vila de Nhamatanda	840	ICM
2	Armazém	Vila de Nhamatanda	840	ICM
3	Armazém - Ruínas	Vila de Búzi	5,000	ICM
4	Armazém	Município de Gorongosa	350	Agro - Pema
Total			7,030	

Província de Manica

➤ A rede comercial acumulada na província de Manica é de 3.673 estabelecimentos comerciais, dos quais 585 grossistas, 2.205 retalhistas e 883 de prestação de serviços. Destes, 32 intervêm no processo de comercialização agrícola, de acordo com a tabela abaixo.

Distrito	Intervenientes	
	Grandes	Locais
Manica, Chimoio, Sussundenga, Vanduzi, Bárué, Gondola, Guro, Mussoriza Macossa	Deca, ECA, Higest, Export Marketing, Abílio Antunes, indo África, MLT, Meadow, Griny Company, Vale do Zambeze, AGROPEMA	Simão King, África construções, Infama, Ismael Assane, Domingas Uchene, Dolores Fernandes Lucky Trading, Aim Trading, Ranjan Comercial, Associação Kagarique T. Namo, Mercado Municipal, Campanha do Vanduzi, Sunsmile, Zacarias Ussene, Ilda Pegacho, Indosmal, Feliz Filimone, Feliz Camba, Peniel Mouzinha, Dumissai Tobi, Mohamed Shabir, Eduardo Semente.

No âmbito de processamento, destacar a existência de uma grande indústria de processamento de cereais (DECA) e uma fábrica de ração (Abílio Antunes) para frangos.

➤ Rede de infraestruturas existentes para o suporte da Comercialização e conservação agrícola

N.º Ord.	Designação	Localização	Cap. em Tons	Interveniente
1	Armazém	Vila de Gondola	840	H i g e s t Moçamb. Lda
2	Armazém	Vila de Gondola	840	H i g e s t Moçamb. Lda
3	Armazém	P.A. de Rotanda - Sussundenga	400	ICM
4	Armazém	Município de Báruè	600	Agro-Pema
5	Armazém/ Ruínas	P.A. de Nhassacara - Guro	200	ICM
6	Armazém	P. A. de Mungari - Guro	400	ICM
7	Armazém	Vila de Guro	200	ICM
Total			3,480	

Província de Tete

➤ A Província de Tete possui no total 4.162 estabelecimentos comerciais acumulados, sendo 505 grossistas, 2.251 retalhistas e 1.406 de prestação de serviços. Destes, 14 intervêm no processo de comercialização agrícola, conforme ilustra a tabela abaixo.

Distrito	Intervenientes	
	Grandes	Locais
Angónia	FAPROMUL (Escolha do Povo, Lda) Mwanamwana Comercial, Victor Gaspar	Humberto Coelho, Girondino, Damião Massaza
Tsangano	JCM	Belo Samuel Halod Chaimo, Carlos Carneiro
Macanga	MLT	Leo Tiago, Paulo Cebola Macanga, Samuel Francisco
Cahora Bassa	ICM	Comerciantes ambulantes
Chifunde	ICM	Comerciantes ambulantes
Chiuta	ICM	Comerciantes ambulantes
Marávia	ICM	Comerciantes ambulantes
Mutarara	Export Marketing	Comerciantes ambulantes
Zumbo	ICM	Comerciantes ambulantes
Mutarara	ICM	Comerciantes ambulantes
Cahora Bassa	ICM	Comerciantes ambulantes
Mutarara	ICM	Comerciantes ambulantes
Mágoè	ICM	Comerciantes ambulantes

Existência de 6 indústrias de agro-processamento de (milho, carne, hortícolas e tabaco)

➤ Rede de infraestruturas existentes para o suporte da Comercialização e conservação agrícola

N.º Ord.	Designação	Localização	Cap. em Tons	Interveniente
1	Armazém	Mottize - Zóbuè	500	Visão Mundial
2	Armazém	Cambulatsitsi	4,000	ICM
3	Armazém	Cambulatsitsi	2,000	ICM
4	Armazém	Angónia-Ulongue	4,000	Moz. Leaf Tobacco, Lda

N.º Ord.	Designação	Localização	Cap. em Tons	Interveniente
5	Armazém	Angónia-Ulongue	3,000	Moz. Leaf Tobacco, Lda
6	Armazém	Angónia-Ulongue	500	Moz. Leaf Tobacco, Lda
7	Armazém	Angónia - Ulongue	3,000	Moz. Leaf Tobacco, Lda
8	Armazém	Angónia-M'pandula	300	Moz. Leaf Tobacco, Lda
9	Armazém	Loc. de Mucumbura - Mágue	100	ICM

N.º Ord.	Designação	Localização	Cap. em Tons	Interveniente
10	Armazém / Destruído	Vila de Furancungo - Macanga	1,000	ICM
Total			18,400	

Província de Zambézia

➤ A Província da Zambézia possui uma rede comercial acumulada de 4.021 estabelecimentos comerciais, dos quais 445 grossistas, 3.046 retalhistas e 530 de prestação de serviços. Destes, 48 intervêm no processo de comercialização agrícola, conforme demonstra as tabelas abaixo.

Distrito	Intervenientes	
	Grandes	Locais
Maganja da Costa	Empresa Orizícola da Zambézia, Alifiquímica, Semoc Lda, Grupo Madal	Associação Mudimune, Geralco
Pebane	Alifiquímica, Grupo Madal	Geralco e outros comerciantes informais
Ile	Export Marketing CO Lda (ETG)	Rafique, Idrisse, Miasse, Johnal, Alanjir, Baboo, Lakel Comercial, Santadas e Salimo e outros comerciantes informais
Namarroi	Export Marketing CO Lda (ETG)	outros comerciantes informais
Lugela	ADRA, Mobeira, AZIZ, Merc Lda	varela, Juma
Guruè	Export Marketing CO Lda (ETG), African Century, Fábrica de Processamento de Feijão Boer	outros comerciantes informais
Alto Molocuè	Export Marketing CO Lda (ETG), Nova Algodeira	Muradal, Rajali, Jaime Jose, Mario Paulino, Mofiz Uddin, Molocue Agro Processamento, Sahad Uddin e Intxemula e Outros Comerciantes
Gilé	Export Marketing, Molocue Agro Processamento, Nova Algodeira	outros comerciantes informais
Milange	Export Marketing, AAGECOM,	Muradali Rajali, Jaime Jose, Mario Paulino, Mofiz Uddin, Sahad Uddin Intxemula, Mukaque, Nuno Comercial, David, Pires Fernando Paulino, Carlos Artur e Lapueque e Outros Comerciantes Outros Comerciantes
Cidade de Quelimane	Alfi - Quimica	Ximagola, Muthazane, Madal, Geralco, e outros comerciantes informais
Inhassunge	Grupo Madal, Alifiquimica,	Geralco
Nicoadala	Empresa Orizicola da Zambezia, Grupo Madal	outros comerciantes informais
Namacurra	Empresa Orizicola da Zambezia, Alifiquimica, Grupo Madal e ICM.	Geralco
Morrumbala	Export Marketing, Merc Lda	Daimon Manhera, Jose Gumanha, Ernesto Saiconde Chapu, Ximagola e Outros Comerciantes informais
Mopeia	Empresa Orizicola da Zambezia, Alifiquimica ⁷⁷⁷ , Olam	Ansa Comercial, outros comerciantes informais
Chinde	Grupo Madal, Export Marketing, Merc Lda, Mocotex, Farinha Coroa	outros comerciantes informais

➤ Rede de infra-estruturas existentes para o suporte da Comercialização e conservação agrícola

N.º Ord.	Designação	Localização	Cap. em Tons	Interveniente
1	Armazém	Vila de Nicoadala	850	ICM
2	Armazém	Vila de Nicoadala	850	ICM
3	Armazém	Vila de Namacurra	300	ICM
4	Armazém	Município de Mocuba	5,000	Export Marketing Co. Lda
5	Armazém	P. A. de Mugeba - Mocuba	300	Export Marketing Co. Lda

N.º Ord.	Designação	Localização	Cap. em Tons	Interveniente
6	Armazém	P.A. de Lioma - Gurué	5,000	Export Marketing Co. Lda
7	Armazém	P.A. de Lioma - Gurué	300	Export Marketing Co. Lda
8	Armazém	Vila de Mopéia	300	Onça Moçambique Lda
9	Armazém	Vila de Morrumbala	300	ICM
10	Armazém	Loc. de Mugema - Alto Molocuè	5,000	Export Marketing Co. Lda
11	Armazém	Loc. de Mugema - Alto Molocuè	1,500	Export Marketing Co. Lda

N.º Ord.	Designação	Localização	Cap. em Tons	Interveniente
12	Armazém	P.A. de Munhamade - Lugela	300	ICM
13	Armazém/Residência	Município de Milange	5,000	Export Marketing Co. Lda
14	Armazém/Residência	Município de Milange	300	Export Marketing Co. Lda
15	Armazém/S.Cobertura	Vila de Namarrói	300	ICM
16	Armazém/Semi Destruído	Vila de Mocubela	300	ICM
17	Armazém/Semi Destruído	Vila de Gilé	300	ICM
Total			26,200	

Província de Nampula

➤ A rede comercial acumulada da província de Nampula é de 10.724 estabelecimentos comerciais, dos quais 2.050 grossistas, 5.943 retalhistas e 2.731 de prestação de serviços. Destes, 14 intervêm no processo de comercialização agrícola (vide tabela abaixo):

Distrito	Intervenientes	
	Grandes	Locais
Nampula, Monapo, Mogovolas, Mecuburi	Gani Comercial	
Todos os Distritos	Export Marketing	
Nampula, Meconta, Nacarroa, Mogovolas	IKURU SARL	
Todos os Distritos	OLAM Moçambique	
Nacala Porto	H. S. Impex e Partel Trading	
Malema	Mozaco, Naphuanha e Filho e Cargil	
Ribáuè	Matharya Empreendimento	Regoa Chipangue
Muecate	ICM	Sidónion Paulino, Domingos Martins e Baltazar Martins

Relativamente a infraestruturas de armazenamento, recorre-se ao BMM no Distrito de Malema e a alguns armazéns do sector privado, além de existência de celeiros melhorados.

➤ Rede de infra-estruturas existentes para o suporte da Comercialização e conservação agrícola

N.º Ord.	Designação	Localização	Cap. em Tons	Interveniente
1	Armazém	P.A. De Mutuali - Malema	315	Export Marketing Co. Lda
2	Armazém	P.A. De Nioce - Malema	300	ICM
3	Armazém	P.A. De Iapala - Ribáuè	342	Export Marketing Co. Lda
4	Armazém	P.A. De Iapala - Ribáuè	5,000	Export Marketing Co. Lda
5	Armazém/Ruínas	Vila de Mecuburi	343	ICM
6	Armazém/Ruínas	Vila de Murrupula	600	ICM
7	Armazém/Ruínas	Vila de Murrupula	472	ICM
8	Armazém	Vila de Nacarrôa	325	Export Marketing Co. Lda
9	Armazém	Vila de Namapa - Eráti	300	ICM
10	Armazém/Ruínas	P.A. de Alua - Namapa - Eráti	480	ICM
11	Armazém	P.A. de Namialo - Meconta	840	Export Marketing Co. Lda
12	Armazém/Destruído	P.A. de Corrane - Meconta	350	ICM
13	Armazém/Destruído	Vila de Moma	300	ICM
Total			9,967	

Província de Niassa

➤ A rede comercial acumulada da província de Niassa é de 1.683 estabelecimentos comerciais, dos quais 226 grossistas, 1.082 retalhistas e 375 de prestação de serviços.

A tabela abaixo reporta os principais intervenientes da comercialização agrícola que intervêm basicamente em todos os distritos.

Distrito	Intervenientes	
	Grandes	Locais
Lichinga	AC-Matama, Sociedade Malonda, Niassa Industrias	Privados de Outras Provincias e Locais.
Chimbunila	AC-Matama, Sociedade Malonda, Niassa Industrias	Privados de Outras Provincias e Locais.
Muembe	AC-Matama, Sociedade Malonda, Niassa Industrias e MLT (Tabaco)	Privados de Outras Provincias e Locais.
Mavago	AC-Matama, Sociedade Malonda, Niassa Industrias e MLT (Tabaco)	Privados de Outras Provincias e Locais.
Majune	Sociedade Malonda e MLT (Tabaco)	Associações Apoiadas pelo Projecto Muindikide, Privados Locais
Sanga	Sociedade Malonda,	Privados Locais e de Outras Provincias Sr. Cassimo.
Lago	Sociedade Malonda,	Privados Locais e de Outras Provincias
Ngauma	Sociedade Malonda, , MLT (Tabaco)	Privados Locais, de Outras Provincias , Malawianos utilizando os Moçambicanos Locais.
Mandimba	Sociedade Malonda, JFS	Privados Locais, de Outras Provincias, e Malawianos utilizando Mocambicanos, Associações Apoiadas pelo Promer
Mecanhelas	JFS, , Allim Cooperativa	Associações Apoiadas pelo Promer e Privados Locais.
Cuamba	ETG (Export Marketing), Allim Cooperativa, JSF e MTL (Tabaco).	Calbe Hussem, Associações Apoiadas pelo Promer, Privados Locais e de Outras Provincias Principalmente de Nampula e Zambézia
Metarica	ETG (Export Marketing), Allim Cooperativa, JSF, e MTL (Tabaco).	Colatinho Comercial, Associações Apoiadas pelo Promer, Privados Locais e de Outras Provincias Principalmente de Nampula
Maua	ETG (Export Marketing), Allim Cooperativa, JSF e MTL (Tabaco).	Colatinho Comercial, Victor Moirais, Gulam Comercial Associações Apoiadas pelo Promer, Privados Locais e de Outras Provincias Principalmente de Nampula
Nipepe	Allim Cooperativa, JSF e MTL (Tabaco).	Colatinho Comercial, Privados Locais e de Outras Provincias Principalmente de Cabo Delgado
Marrupa	JFS e MTL (Tabaco).	Associações Apoiadas pelo Projecto Muindikide e Promer, Privados Locais e de Outras Provincias Principalmente de Cabo Delgado
Mecula		Privados Locais (Carlitos Noe, Candido Rofdrígues, Mussa Bulaimo, Mery Carlos, Mussa Joaquim, Mercido Miguel, Jose Aquimo, Saide Jafar Saide Joao e Issufo Massesse.)

➤ Rede de infra-estruturas existentes para o suporte da comercialização e conservação agrícola

N.º Ord.	Designação	Localização	Cap. em Tons	Interveniente
1	Armazém	P.A. de Macalogue - Sanga	300	ICM
2	Armazém	Vila De Mavago	300	Moz. Leaf Tobacco, Lda
3	Armazém/ Tecto Destruído	Vila de Mandimba	350	ICM
4	Armazém	P.A. de Mitande - Mandimba	2,500	Moz. Leaf Tobacco, Lda

N.º Ord.	Designação	Localização	Cap. em Tons	Interveniente
5	Armazém	Cidade de Cuamba	5,000	Export Marketing Co. Lda
6	Armazém	Vila De Mecanhelas	1,500	Moz. Leaf Tobacco Lda
7	Armazém	Vila De Marrupa	1,000	ICM
8	Armazém	Vila De Maúá	750	ICM
9	Armazém	Vila De Maúá	400	Export Marketing Co. Lda
10	Armazém/ Reconstruir	P.A. Massangulo - Ngaúma	100	ICM
Total			12,200	

Província de Cabo Delgado

➤ A rede comercial acumulada da província de Cabo Delgado é de 4.449 estabelecimentos comerciais, dos quais 705 grossistas, 2.416 retalhistas e 1.327 de prestação de serviços. Destes, 206 intervêm no processo de comercialização agrícola, conforme ilustra a tabela abaixo, abrangendo a maioria dos distritos de Cabo Delgado.

Distrito	Intervenientes	
	Grandes	Locais
Muidumbe	Empresa Xima de Namaua	Luis Mbenga, Imo Chaque, Alberto Atanasio, Giboia Issa, Ali Bacar, Luis Luis, Cassimo Fabiao, Francisco Lava, Sumail Auasi, Combo Muhamed, Selemane Issa, Ayoubou Mussa, Emilio Napalamula, Zainabo Bacar, Jacob Dad
Mueda	Sociedade Comercial Messalo, Export Marketing (CO) Lda, OLAM Mozambique Lda	Issa Sulemane, Salimo Chaque, Albert Trading, Amade Momade, East Coast Trading,
Nangade	Sociedade Comercial Messalo, East Coast Trading , Export Marketing (CO) Lda	Amido Salumo, Issa Sulemane
Mocímboa da Praia	Sociedade Comercial Messalo Lda	Simon Samaque, Momade Jarafe, Alifo Faque e Issa Sulemane (Babu Issa)
Palma	ICM	Salimo Saide, Joaquim Ernesto, Jarafim Saide, André Juma Kuninga, Associação Sumail Momade, Luís Goveia, Sufo Rizuane Chá, Muemede Ncuvita, Amade Muemede, Ansumane Salimo Amisse, Aua Abdala, Suale Abudo Manafe, Idrissa Muemede, Sardina Victor, Virgínia Luciano Albino, Chame Ali e Quibuana Sumail.
Macomia	Export Marketing (Co) Lda, Sociedade Comercial Messalo	Aurélío Antonio, Imo de Mueda, Amisse de Chiure e Babu Issa,
Meluco	ICM	Rajabo, Joaquim Fernando Iaca, Amuji, Abdala Aburari, Genito João,
Ibo	ICM	comerciantes ambulantes
Quissanga	Sociedade Comercial Messalo, Export Marketing (Co) Limitada e OLAM	Comissoes de Vendas

Distrito	Intervenientes	
	Grandes	Locais
Ancuabe	ICM	Mohd Youssuf, Ancuabe Comercial, Rahim Razak Devani, Muhammad Ali, Mansur Nasimbhai Rajwani, Sunil Samsudyn Versya, Amirali Salimali Bahi, Jordao Victorino Mussa, Amisse Atibo, Artur Gervasio, Agostinho Bernardo, Afro Comercial, Rajesh Ramjanali Popatia
Metuge	Export Marketing (Co) Limitada	Raul Omar, Adberty Júlio, Constantino Abdala, Chabane Iassine, Ali Abudo, Paulino Buanahida, Verdade Couto, Faqui Antumane, Charles Alfosa Majembe, Alberto Nacuale, Geraldo Nicueia Tariua, Nito Albino, David Bies Ngalessa, Abdul Ernesto, Cândido Mohuva, Carlos Mahando Carlos, Fernando Muncolo, Pijinti Imbutu, Halide Constantino, Muamudo Nacare, Safia Feliciano Biliuate Amade, Adamo Rachide José Fernando, Joaquim Muapia, Francisco César, Adriano Incura, Saide Aune, Horácio Cipriano, Nlatina Amisse, Ana Alfane Rafael Rissala, Abujate Sefo, Abdul Dunia, Satuque Nanicuela, Bacar Juma, Siquimo Valente Matina Manuel, Compito M. Compito, Pintane Andre, Dunia Antumane, Nrisso Mussa, Julia Adelino, Sadaca Afai.
Mecufi	Export Marketing (Co) Limitada	Age Alberto, Ouanja Amade, Cassimo Bacar, João Fadil Piliasse, Iassine Juma, outros informais.
Chiúre	Export Marketing (Co) Limitada	Patel Comercial, ITNOA, Lda., Omar Abdala Aly, Alberto Virgilio, Adil Amin Popatiya, Estêvão Gomes, Casa Taibo, Agro Roohi de Rahim Amirali, Maneira Comercial, Celestino Raul Terenciano, Mohamed Ali, José Anlaue Abudo Sude Antonio, Mehabub Vali Patel
Montepuez	OLAM, Indo África, Export Marketing	Zulficar Abdul Carimo (July), APE, Lito, Raulfo, Altafo Faizal, Saragi Ija Rodrigues, Estevão – Tuvakuena e entre outros informais.
Namuno	Export Marketing (Co) Limitada	Zulficar Abdul Carimo, Kafil Uppin, António Amane, Shahedul Monir, Mohamad H. Uddin, Mohamad Rachete, Associação Kunbana, Associação Muacavihere, Associaçao Sector Familiar, Associação Vida Começa Assim, António Albino, Raimundo Ali, Afaina Silvério, Alfredo Hilário, Omar Afate, Manuel Alberto Armando, Adelino Gervásio, Mahomed Ulauw, Mansur Santos Pessano, Virgílio António, Mussa Alifa, Rodrigues Laite, Carlitos Renato, Nurul Alam, Sumail Luís, António Ussene, Eugénio Miguel, Marcelino Cravela, Atanásio
Balama	Export Marketing (Co) Limitada	Cornelio Ceta, Zulficar Abdul Carimo, Abdul Anzizi, Salimo Rajabali, irmãos unidos, Horácio Rage, Aguas vivas, Altaf Abdul Yacub, Mahamud Anur e entre outros informais.

➤ Rede de infra-estruturas existentes para o suporte da Comercialização e conservação agrícola

N.º Ord.	Designação	Localização	Cap. em Tons	Interveniente
1	Armazém	Loc. de N'toli - Nangade	150	Export Marketing Co. Lda
2	Armazém	Vila de Mueda	210	ICM
3	Armazém	Vila de Mueda	1,500	Export Marketing Co. Lda
4	Armazém	Vila de Mueda	1,600	ICM
5	Armazém	Vila De Macomia	220	ICM
6	Armazém	Vila de Ancuabe	220	Export Marketing Co. Lda
7	Armazém	P.A. de Miteda - Muidumbe	300	Ocupado Gov. Distrital
8	Armazém	Vila de Muidumbe	150	ICM
9	Armazém	Vila de Chiúre	210	Export Marketing Co. Lda
10	Armazém	Município de Montepuéz	3,050	Export Marketing Co. Lda
11	Armazém	Vila de Balama	220	Export Marketing Co. Lda
12	Armazém	Município de Montepuéz	100	Ocupado Agricultura
13	Armazém	Vila de Namuno	220	Export Marketing Co. Lda
Total			8,150	

10. Rede dos Complexos de Silos

Localização dos Silos e Armazéns			Capacidade de Armazenamento	
Província	Distrito	Localidade	Dos Silos	Dos Armazéns
Niassa	Lichinga	Lichinga	5000	----
C. Delgado	Ancuabe	Nanjua	3000	3000
Zambézia	Alto Molocué	Mugema	3000	5000
	Milange	Milange	5000	5300
Nampula	Malema	Malema	3000	5000
Tete	Angónia	Ulongue	5000	5000
Sofala	Nhamatanda	Nhamatanda	3000	3000
	Gorongosa	Gorongosa	3000	5000
Totais			30000	31300

11. Logística e Transporte

As indústrias e os principais intervenientes no processo de comercialização agrícola com os quais o MIC irá estabelecer relações para o escoamento das zonas excedentárias para as deficitárias, possuem mecanismos já estabelecidos de transporte (próprio ou usando serviços fornecidos por terceiros), sendo que o papel do Estado neste processo será de assegurar a transitabilidade das vias de acesso.

O processo de escoamento de excedentes previstos no circuito de troca de excedentes agrícolas integrados neste plano, contará com a prestação de serviços provenientes do sector privado terrestre, dos serviços ferroviários prestados pelos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) e pelo Corredor de Desenvolvimento de Nacala (CDN), incluindo os serviços de transporte marítimo em colaboração com a Transmarítima e o STEMA (com enfoque para os cereais).

De referir que em termos de linhas férreas, o País dispõe das seguintes:

Na Zona Norte

- ✓ **Linha de Nacala** (Província de Niassa: Lichinga / Cuamba / Entrelagos - Província de Nampula (Nacala))

Na Zona Centro

- ✓ **Linha de Sena** (Província de Tete: Moatize – Província de Sofala: Cidade da Beira)
- ✓ **Linha de Machipanda** (Província de Manica: Machipanda – Província de Sofala: Cidade da Beira)

Na Zona Sul, constituída por 3 linhas nomeadamente:

- ✓ **Linha de Ressano Garcia** (Província de Maputo – Cidade de Maputo)
- ✓ **Linha de Goba** (Província de Maputo: Goba – Cidade de Maputo, com ramal para o distrito de Matutuine)
- ✓ **Linha de Limpopo** (Província de Gaza: Chicualacuala – Cidade de Maputo)

12. Comercialização Agrícola Nas Zonas Fronteiriças

A comercialização agrícola nas zonas fronteiriças será assegurada desenvolvendo as seguintes acções:

- Monitorar os intervenientes que actuam na comercialização agrícola de diversos produtos, a nível das fronteiras, desde associações de comerciantes a grandes intervenientes (Exemplo: Sociedade Malonda, Export Marketing (ETG), Cargill, João Ferreira dos Santos (JFS), Associação dos Comerciantes de Luelele - Mandimba, Agro Inkomati, Niassa Indústria Alimentar, Escolha do Povo Lda (EDP), Mozambique Leaf Tobacco (MLT), Associação dos Agentes Económicos de Milange (AAGECOM), Mwanamwana Comercial)
- Intervenção do Instituto de Cereais de Moçambique (ICM) como comprador de último recurso;
- Intervenção da Bolsa de Mercadorias (BMM) pelo mecanismo de Certificados de Depósito;
- Sensibilizar os produtores para se organizarem em associações e promoção de vendas de produtos agrícolas em feiras;
- Estabelecer feiras agrícolas permanentes para proteger os produtores da intervenção dos países vizinhos bem como assegurar a retenção do produto no mercado nacional e permitir que haja concorrência de preços, a exemplo da experiência da feira de Milange, designada Feira da Amizade;
- Organizar a comercialização agrícola nas fronteiras com envolvimento de outras instituições tais como SDAEs, Autoridade Tributária (AT), MASA, MITADER; entre outros.

13. Transformação dos Intervenientes da Comercialização Agrícola em Fomentadores da Produção e Envolvimento dos Intervenientes Locais

✓ Existem intervenientes da comercialização agrícola que também desenvolvem as actividades do fomento da produção, a saber:

- Mozambique Leaf Tobacco que desenvolve a actividade de fomento de tabaco e produz alimentos (milho), a João Ferreira dos Santos que desenvolve a actividade de fomento de algodão e produção de alimentos (milho e girassol), AC Matama que é fomentador e produtor de alimentos (milho, soja e feijões), CENTAGRI que

também fomenta e produz alimentos (milho, feijões), ECA que fomenta a produção do milho, PLEXUS que desenvolve a actividade de fomento do algodão e produz alimentos (milho) e a ETG que desenvolve actividade de fomento de gergelim.

✓ Através do MIC, em curso a implementação do pro-grama Cada Distrito um Produto (CADUP)¹, que tem em vista acções de transformar os pequenos intervenientes locais em empreendedor e fomentadores da comercialização agrícola.

✓ As feiras permanentes também contribuem para a transformação dos pequenos intervenientes locais em fomentadores de produção.

✓ O registo e o credenciamento dos intervenientes nos locais de comercialização vai contribuir para a monitoria e o fomento à produção.

14. Financiamento

Relação de instituições de destaque que financiam e participam no apoio às actividades da comercialização agrícola (financiamento directo e indicativo).

- GAPI; AMODER; Sociedade Malonda/Niassa; Fundo do Desenvolvimento do Distrito – FDD; PMU; IPEME; ADIPSA; PROMER – Programa de Promoção de Mercados Rurais; BCI; ADV – Agencica do Vale do Zambeze; FDA – Fundo do Desenvolvimento Agrario, USAID – Programa de Speeda Amoder e a GAPI.

- Paralelamente a banca comercial está disponível para financiar os comerciantes interessados e elegíveis que intervêm na comercialização.

Entretanto e de uma maneira geral, muitos comerciantes, sobretudo os pequenos e médios, queixam-se de dificuldades de acesso ao crédito bancário.

15. Plano de Acção

15.1. Plano de Acção Geral

Acção	Responsável
Monitorar o processo da comercialização agrícola	MIC
Propor o modelo da Caderneta de Comercialização Agrícola	MIC
Consolidar o sistema de feiras comerciais periódicas	MIC
Intermediar ligações mercadas (produtor/grandes superfícies/indústrias)	MIC
Promover a realização de fóruns de comercialização agrícola envolvendo todos os intervenientes do processo	MIC
Promover a comercialização agrícola para incentivar iniciativas privadas e locais de pequena escala, sobretudo nas zonas remotas;	MIC / ICM
Promover acções de parceria para assegurar o escoamento de produtos agrícolas, priorizando as zonas fronteiriças, caso necessário efectuar compras como operador de último recurso;	MIC / ICM
Monitorar o processo de comercialização nas províncias da zona centro e norte do país	MIC / ICM
Classificar, armazenar e conservar mercadoria, com destaque aos produtos agrícolas	MIC / BMM
Disponibilizar o Certificado de Depósito para o financiamento da Comercialização e/ou das campanhas agrícolas subsequentes (ex: 2a época)	MIC / BMM

Acção	Responsável
Divulgar oportunidades de compra e venda de produtos agrícolas	MIC / BMM
Intermediar a compra e venda de produtos agrícolas dentro e fora de Moçambique	MIC / BMM
Implementar o kit integrado do CADUP para melhoria e aumento da competitividade dos produtos locais, que passará necessariamente por: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Diagnóstico e mapeamento dos beneficiários e de seguida; ✓ Arranque e implementação da assistência nas áreas de gestão, marketing; e ✓ Melhoria dos processos produtivos e acesso ao mercado. 	MIC / IPEME
Apoiar na preparação dos dossiers para financiamento;	MIC/IPEME
Assistir tecnicamente na celebração dos contratos entre os produtores e as grandes superfícies	MIC/IPEME
Assistir através do kit de tecnologia de gestão, os intervenientes locais da comercialização agrícola de modo a permitir a redução de ineficiências produtivas e melhorar vendas.	MIC/IPEME
Assistir através do kit de formalização e estruturação básica, os intervenientes da comercialização agrícola rurais e informais	MIC/IPEME
Certificar através da base de dados das PME's, os intervenientes locais da comercialização agrícola	MIC/IPEME

15.2. Plano de acção para a comercialização nas zonas fronteiriças

Acção	Responsável
1. Firmar contratos e Memorandos com os intervenientes da comercialização agrícola Firmar contratos	ICM / Parceiros
2. Instalar postos de compras em representação do Estado	ICM / Parceiros
3. Instalar representações da Bolsa de Mercadorias de Moçambique	BMM / Parceiros

16. Proposta de incentivos

✓ Formalização dos principais intervenientes do processo de comercialização agrícola através da introdução de caderneta de comercialização, de forma a facilitar o processo de movimentação de produtos de um ponto para outro sem constrangimentos de ordem fiscal e/ou outra;

✓ Incentivar o uso da carta tecnológica (calculado de todos os custos incorridos durante o processo de produção) pelos produtores para permitir a remuneração justa da sua actividade;

✓ Premiação dos melhores intervenientes no processo de comercialização agrícola.

✓ Assistir aos intervenientes do processo de comercialização agrícola na obtenção de fundos a um preço competitivo;

✓ Coordenar com todas as ONG's que operam nas zonas rurais para participarem na produção e financiamento da comercialização agrícola;

✓ Acelerar a formação da associação de produtores e comerciantes informais.

17. Coordenação Interinstitucional

Colaboração interinstitucional efectiva (MASA, MEF, MTC, MITADER, MOPHRH, DPICs e SDAEs, Sector Privado envolvido na cadeia de comercialização agrícola).

¹ CADUP é um programa de transformação de agentes locais em empreendedores

6. Lojas Rurais existentes

Distrito	Número

NB: As lojas devem ter capacidade de armazenamento e de compra de produtos Agrícolas.

7. Frigoríficos existentes e a capacidade instalada

Distrito	Capacidade	Número

8. Distrito com necessidades de monitoria redobrada**Cereais**

Produto	Distrito	Quantidade (Mil Ton)

Leguminosas

Produto	Distrito	Quantidade (Mil Ton)

Hortícolas

Produto	Distrito	Quantidade (Mil Ton)

9. Principais aspectos a ter em conta durante a monitoria do plano operacional

- ✓ Identificar as zonas excedentárias e deficitárias, por forma a facilitar o processo de escoamento dos excedentes agrícolas;
- ✓ Identificar os potenciais produtores e intervenientes da comercialização agrícola e suas áreas de cobertura;
- ✓ Aferir ou apurar os planos de compras e destino dos produtos;
- ✓ Verificar o estado das vias de acesso e dos locais excedentários para os deficitários;
- ✓ Verificar as condições de armazenamento e escoamento;
- ✓ Identificar os transportadores e meios usados;
- ✓ Identificar as indústrias existentes que podem absorver a produção;
- ✓ Identificar os centros logísticos, lojas e cantinas que podem absorver a produção;
- ✓ Identificar as fontes de financiamento que podem ser capitalizados;
- ✓ Desenhar o circuito da comercialização para dentro e fora da província.

10. Identificar os potenciais intervenientes da comercialização agrícola e suas áreas de cobertura

- ✓ Localização;
- ✓ Perspectivas / Projecções de Compra;
- ✓ Tipo de Produtos;
- ✓ Área de intervenção ;
- ✓ Nacionalidade.

11. Aferir ou apurar os planos de compras e destino dos produtos

- ✓ Quantidades adquiridas (tons);
- ✓ Preços de compra;
- ✓ Mercado para a colocação do produto.

12. Verificar o estado das vias de acesso e dos locais excedentários para os deficitários

- ✓ Estado das vias de acesso dos locais de produção para o mercado e zonas com bolsas de fome (transitável / não transitável).

13. Identificar as indústrias existentes que podem absorver a produção

- ✓ Localização;
- ✓ Perspectivas / Projecções de Aquisição da matéria prima;
- ✓ Capacidade instalada;
- ✓ Tipo de matéria prima;
- ✓ Quantidade necessária;
- ✓ Especificação da matéria prima.

14. Identificar os centros logísticos, lojas e cantinas que podem absorver a produção

- ✓ N.º de Lojas;
- ✓ Localização;
- ✓ Capacidade de armazenamento;
- ✓ Tipo de produtos.

15. Identificar as fontes de financiamento que podem ser capitalizados no Distrito

- ✓ Tipo de fonte de financiamento (privados/ públicos).

16. Indústrias com as quais se deve assegurar ligações para absorção de excedentes agrícolas

Província/Distrito	Indústria

17. Intervenientes com os quais se deve assegurar absorção de excedentes

Província/Distrito	Indústria

18. Ficha de Monitoria e Avaliação da Comercialização Agrícola 2017

Nrº	Produtos	Localizacao (por Distrito)	Quantidades Planificadas (Tons)			Condições de Armazenamento	Destino		
			Producao	Consumo	Excedentes/ Defice identificados		Provincia	Distrito	Outros
1	Milho								
2	Mapira								
3	Mexoeira								
4	Arroz								
5	Trigo								
6	Feijao								
7	Amendoí								
8	Madioca								
9	Soja								
10	Girasol								
11	Gergelim								
12	Castanha de Caju								
13	Algodao								
14	Pescado								

19. Proposta de Distribuição dos membros do Conselho Consultivo por Províncias

Província	Nome do Membro do CC	Contacto	email	Unidade Orgânica
Maputo Província	Zulmira Macamo	823250240/843023538	estrelamacamo@gmail.com	DNCI
Gaza	Alfredo Siteo	8206405337	asiteo1961@gmail.com	INNOQ
Inhambane	Nicolau Sululo	828270820	nicksululo@yahoo.com	DASP
Sofala	José Meque	828799480	jjmeque@gmail.com	IPI
Manica	Suzana Mafuiane	824788760/821994067	suzanamafuiane@gmail.com	DNI
Tete	Sidónio dos Santos	821312584/824677710	dossantosidonio@gmail.com	ICM
Zambézia	António Grispos	843079200	muliba@yahoo.com	BMM
Nampula	Amílcar Arone	847165500	aarone84@gmail.com	DNCE
Niassa	Claire Zimba	823058541	czimba.zimba0@gmail.com	IPEME
Cabo Delgado	Mateus Matusse	824192370	mariwati@yahoo.com.br	DNI

20. Programa de trabalho

20.1. Equipas lideradas pelos membros do Conselho Consultivo

1. Encontro de cortesia com os Governadores Provinciais.
2. Reunião de apresentação e discussão do plano de monitoria provincial.
3. Visita e trabalho de campo (todos os distritos excedentários).
4. Reunião de Balanço.
5. Elaboração e harmonização do relatório do resultado da monitoria.

20.2. Equipas lideradas pelos técnicos do nível central (DNCI, ICM e BMM)

1. Apresentação às DPIC's.
2. Assistência técnica na elaboração dos planos de monitoria das DPCI's.
3. Participação no trabalho de campo em todos os distritos excedentários e deficitários.
4. Participação na elaboração do balanço a ser apresentado ao MIC.

20.3. Equipas lideradas pelas DPIC's (principais responsáveis pela monitoria constante do processo)

1. Encontro de cortesia com os Administradores.
2. Reunião de apresentação e discussão do plano de monitoria distrital.
3. Visita e trabalho de campo (todos os distritos excedentários).
4. Visita de trabalho de campo nos distritos excedentários e deficitários.
5. Reunião de Balanço.
6. Elaboração e harmonização do relatório do resultado da monitoria.
7. Envio ao MIC dos relatórios periódicos de monitoria.

20.4 Equipas lideradas pelos SDAE's

1. Equipa técnica por distrito para apresentação do plano de monitoria distrital.
2. Apresentação do plano na secção do Governo do distrito.
3. Participação nos trabalhos de campo em todos os distritos excedentários e deficitários.
4. Elaboração do relatório distrital.
5. Envio dos relatórios periódicos de monitoria as DPICs.

Resolução n.º 42/2016

de 30 de Dezembro

Havendo necessidade de ajustar o quadro normativo do Sector de Águas aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, dotando-o de princípios, objectivos e orientações para uma adequada gestão de águas, urge aprovar uma nova Política de Águas, nestes termos, ao abrigo do disposto na alínea f) do n.º 1 do artigo 204 da Constituição da República, o Conselho de Ministros determina:

Artigo 1. É aprovada a Política de Águas, em anexo, que é parte integrante da presente Resolução.

Art. 2. É revogada a Resolução n.º 46/2007, de 30 de Outubro.

Aprovada pelo Conselho de Ministros, aos 21 de Dezembro de 2016.

Publique-se.

O Primeiro Ministro, *Carlos Agostinho de Rosário*.

Política de Águas

Introdução

A Política Nacional de Águas foi aprovada por uma resolução do Governo em Agosto de 1995. A Política Nacional de Águas surgiu na sequência da Lei de Águas de 1991.

Em 1995, a grande prioridade do Governo foi a recuperação dos serviços básicos de água, em particular o abastecimento de água às áreas urbanas, periurbanas e rurais. Houve, também a necessidade de introduzir novos parceiros no sector de águas, em particular operadores e fornecedores privados, e desenvolver novas abordagens na provisão de serviços de água.

Desde a aprovação da Política Nacional de Águas, muitas reformas foram implementadas no sub-sector de Abastecimento de Água Urbana, onde foi criado um novo quadro de gestão delegada, permitindo que a gestão dos sistemas das principais cidades ficasse a cargo de um operador privado, enquanto que os activos e os investimentos foram encarregues as novas instituições para-estatais, o Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água e a Administração de Infra-estruturas de Abastecimento de Água e Saneamento, com o papel de gerir os contratos celebrados no Quadro de Gestão Delegada e um regulador independente, o Conselho de Regulação de Águas que tem o papel de promover e garantir a sustentabilidade dos serviços de abastecimento de água e drenagem das águas residuais, incluindo a defesa equilibrada dos interesses das partes em presença.

A prioridade absoluta dada à provisão do abastecimento de água conduziu a uma situação em que foi dada menor atenção e atribuídos recursos insuficientes para as questões do saneamento e da gestão integrada dos recursos hídricos.

Embora tenham sido vencidas muitas batalhas importantes – na área do saneamento, com a elaboração do Plano Estratégico de Saneamento para sete cidades e com os resultados visíveis na construção de latrinas melhoradas nas áreas periurbanas de cidades e vilas; na área de recursos hídricos, com a aprovação e ratificação do Protocolo da SADC sobre os Cursos de Água Partilhados, o Acordo sobre a utilização conjunta das águas dos rios Incomati e Maputo (IncoMaputo), a execução de alguns estudos conjuntos de bacias hidrográficas internacionais e o estabelecimento de duas novas Administrações Regionais de Águas – é reconhecido que ainda permanecem grandes desafios como os que respeitam à melhoria efectiva do saneamento, tanto nas áreas urbanas e periurbanas, como nas zonas rurais, às redes hidrológicas, ao desenvolvimento de novas infra-estruturas hidráulicas, à gestão integrada dos recursos hídricos com a participação das partes interessadas e à consolidação das ARAS.

A Política Nacional de Águas de 1995 não deu igualmente suficiente ênfase à água como recurso para o desenvolvimento sócio-económico, embora Moçambique tenha muitas regiões com um elevado potencial de recursos hídricos.

Um outro factor relevante foi o estabelecimento pelo Governo das Metas do Desenvolvimento do Milénio, na sequência da Conferência das Nações Unidas em Joanesburgo em 2002. As metas do Milénio têm implicações directas no Sector de Águas, quer nas áreas de abastecimento de água e saneamento, devido ao seu impacto directo na melhoria da saúde pública e da qualidade de vida da população, quer na área de gestão dos recursos hídricos, essencial para a promoção de um desenvolvimento sustentável.

Com a realização, da Cimeira das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, em Setembro de 2015 na Cidade de Nova Iorque, foi adoptada uma nova agenda global para a